



Algar da Biosfera

Revista trimestral / nº3 / julho 2012



BOAS FÉRIAS!



Ficha técnica

Edição:

Terra Cidade
Sítio do Serrado
9230-116 Santana

Contactos:

Tel.: 291 570 202
Fax: 291 570 211
e-mail: geral@terracidade.com

Coordenação:

António Domingos Abreu

Conceção Gráfica:

Terra Cidade, EEM

Redação de textos:

Gonçalo Pereira
Terra Cidade
António Domingos Abreu
Cláudia Silva
Pedro Costa
Adelino Ornelas
Centro Social Municipal da Ribeira Funda
CMS
António Pontes
EB1/PE de Santana
Ana Catarina S. Santos
João Tomás

Fotografia:

Terra Cidade
CMS
Município do Porto Moniz
Município de São Vicente
Parque Natural da Madeira
Quinta do Furão
Lígia Pereira
Nélio Mendonça
António Pontes
EB1/PE de Santana

Nº 03 - 2012

Data: jul./ago./set.

Impressão:

Eco do Funchal

Tiragem: 2500 exemplares

Distribuição: Gratuita

Redigido tendo em conta o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Diário da República nº 193, Série I - A, págs. 4370 a 4388)

Nota Editorial



Embaixadores da paisagem

Em junho de 2011, Santana tornou-se a primeira reserva da biosfera da Madeira, entrando num clube restrito de 580 reservas espalhadas por 114 países. Portugal já tinha cinco reservas classificadas: uma no continente, três nos Açores e uma transfronteiriça (o Gerês), partilhada com Espanha. Nesse verão do ano passado, Santana e Berlengas engrossaram o compromisso português de promover a compatibilidade do desenvolvimento humano com as necessidades e fragilidades ambientais.

Creio, porém, que a Reserva da Biosfera de Santana produziu um novo fôlego na relação portuguesa com este programa MAB (Man and Biosphere) da UNESCO, que distingue regiões nas quais os valores ecológicos são particularmente compatíveis com os mecanismos de desenvolvimento económico e social. O entusiasmo e o empenho dos agentes sociais que conduziram a candidatura de Santana tiveram o condão de reativar o interesse nacional por este precioso instrumento de promoção do território que é o programa MAB. Outras candidaturas já na calha seguem o trilho aberto por Santana.

Uma Reserva da Biosfera será tão bem sucedida quanto as populações que a integram o quiserem. Parece um aforismo evidente, mas implica um verdadeiro compromisso dos municípios de Santana, de todos os madeirenses e, em última instância, de todos os visitantes para que a reserva não se limite a um compromisso no papel. No debate em curso sobre a relação das populações com as áreas protegidas onde se integram, têm sido amplamente referidas a necessidade de transparência em todos os processos de decisão, de participação popular em todos os atos de gestão e de valorização e promoção dos fatores de crescimento económico associados ao ecoturismo e outras atividades sustentáveis. Por outras palavras, não há áreas protegidas sem pessoas, nem são sustentáveis as áreas protegidas delineadas contra os interesses das populações. Para que o debate seja justo, é missão dos gestores de qualquer área protegida prestar contas do serviço biológico, ambiental e também económico que a área protegida presta a cada região.

Foi para esse debate que a Reserva da Biosfera de Santana contribuiu. O processo de candidatura foi transparente e participado; os benefícios e inconvenientes da classificação foram discutidos. E, ao contrário de tantas outras áreas protegidas, existe um compromisso forte dos gestores da Reserva para alicerçar novas atividades económicas associadas ao fluxo de interesse que a classificação inevitavelmente gerou. Desse ponto de vista, o recente Congresso da Costa da Laurissilva foi revelador da aposta dos municípios do Norte da Madeira na criação de mecanismos de solidariedade, que permitam fixar nesta zona da ilha uma percentagem dos rendimentos auferidos pelo turismo de natureza.

Estes são os benefícios, mas, como em todas as moedas, há um reverso. Os municípios de Santana carregam desde junho de 2011 uma responsabilidade pesada sobre os ombros. São eles agora os embaixadores da paisagem. Desde as crianças em idade escolar aos agentes económicos, desde o caminhante que se entranha nas inesquecíveis levadas ao promotor de atividades de ecoturismo, todos têm a responsabilidade de salvaguardar os valores ecológicos que, em última instância, justificaram a decisão da UNESCO.

O equilíbrio dos endemismos biológicos com as atividades humanas é um esforço hercúleo, que exige constante vigilância, educação ambiental e boas práticas. Exige civismo e responsabilidade. E é uma tarefa que nunca está verdadeiramente concluída. Mãos à obra, então!

Gonçalo Pereira - Director, National Geographic - Portugal



Índice

Conhece a Reserva onde Vives!

I Congresso da Costa da Laurissilva

Unidade de Gestão

Centros da Biosfera

Workshop/formação "Reserva da Biosfera Santana Madeira"

4

5

Ecosistemas e Biodiversidade

O Ambiente Costeiro

6

A Nossa História

As Casas Típicas de Santana

7

O Meio Ambiente

Tutorial - Porquinho em material reciclado

Quatro medidas responsáveis

8

Aprende a Cultivar

O Homem e a Natureza

Curiosidades - Erva dos Namorados

9

Especial de Época

Festival Infantil "A Uma Só Voz"

Os Santos Populares

10

À Conversa com...

Nélio Mendonça

11

Santana lá fora

Associação Empresarial Santana Madeira Londres - Missão empresarial

Em busca do sucesso

12

A Tua Escola

EB1/PE de Santana

A horta biológica

Carta ao amigo

Os teus trabalhos

13

Diverte-te com a Palhinhas

Na Cozinha com A Palhinhas - Bolo de Bolacha

Os teus jogos

14

Parabéns

Parabéns! - Aniversariantes EB1/PE de Santana

15



Destaques:



Centros da Biosfera



As Casas Típicas de Santana



Quatro medidas responsáveis



À Conversa com Nélio Mendonça



Em busca do sucesso

I CONGRESSO Costa da Laurissilva

Realizou-se de 8 a 10 de junho o I Congresso da Costa da Laurissilva, em São Vicente, no âmbito da parceria efetuada entre os municípios de Santana, São Vicente e Porto Moniz. O projeto Costa da Laurissilva tem por propósito o desenvolvimento e a promoção de cariz cultural, social, turístico e científico, que visa a divulgação das riquezas naturais da costa norte da Madeira, bem como o reforço do turismo rural, através da promoção e proteção ambiental. O congresso debruçou-se sobre os aspetos sócio culturais, desporto, turismo e lazer, natureza, ambiente e sustentabilidade, contando com a colaboração de organismos como a Direção Regional de Florestas, Parque Natural da Madeira, Universidade da Madeira, National Geographic Portugal, Reserva da Biosfera de Fuerteventura e unidades ligadas à hotelaria e restauração.

Terra Cidade



Unidade de Gestão

A coordenação da Reserva da Biosfera e de todo o seu processo de planificação e gestão é da responsabilidade do Município de Santana. Foi precisamente o Município quem assumiu desde o início a intenção de desenvolvimento e criação da Reserva da Biosfera e conseguiu reunir em volta deste projeto todos os apoios necessários. Numa fase inicial, assumiu através da empresa Terra Cidade a gestão e a responsabilidade de implementação das ações de planificação e gestão da reserva da Biosfera numa lógica de abertura e participação. Assim, o Município assume as necessidades normais decorrentes da fase de instalação de modo a que não haja dificuldades nem constrangimentos que possam limitar o futuro desenvolvimento da reserva.

A gestão da reserva mundial da biosfera Santana Madeira Biosfera, após deliberação camarária e da assembleia municipal, incide na denominada “Unidade de Gestão” constituída pelo Presidente da Câmara Municipal de Santana Dr. Rui Moisés Ascensão, pelo Chefe de Gabinete da Presidência da Câmara de Santana, Dr. Duarte Pontes, por dois Vogais do Conselho de Administração da Terra Cidade, Dr. Fábio Pereira e Dra. Regina Ribeiro, pelo Diretor do Parque Natural da Madeira, Dr. Paulo Oliveira e pelo Presidente da Ordem dos Biólogos e coordenador da candidatura a reserva mundial da biosfera, Dr. Domingos Abreu.

Esta Unidade de Gestão tem como principal objetivo a gestão dos aspetos ambientais e de desenvolvimento sócio económico relacionados com o âmbito declarado pela UNESCO e servir de elemento que coordena e garante que as funções e objetivos da Reserva se cumprem. A Unidade de Gestão tem em conta as três grandes funções da reserva: conservação das paisagens, ecossistemas, espécies e variabilidade genética; desenvolvimento por forma a contribuir para uma sustentabilidade económica e humana que seja sócio cultural e ecologicamente sustentável; logística de modo dotar o município para investigação, monitorização, educação e troca de informação, relacionados com temas de conservação e desenvolvimento locais, nacionais e globais.

A Unidade de Gestão da reserva Santana Madeira Biosfera tem definido no seu plano de ação projetos que visam o bom funcionamento da reserva e a promoção de atividades inovadoras e demonstradoras ao nível do desenvolvimento sustentável. Alguns dos projetos tiveram já a sua concretização, como por exemplo: a criação de uma rede de Centros da Biosfera (Centro da Biosfera da Rocha do Navio); integração de projeto internacional “Reserva da Biosfera Digital”; realização de ações de informação para guias e outros agentes na área do turismo. A curto prazo conta ainda com a concretização do website da reserva, bem como do sistema de certificação de produtos, bens e serviços da reserva.

António Domingos Abreu - Biólogo





Centro da Biosfera da Rocha do Navio

Centros da Biosfera

No passado dia 25 de maio foi inaugurado o primeiro Centro da Biosfera, localizado na Rocha do Navio. Este foi o primeiro de vários centros que irão surgir por forma a potenciar a Reserva da Biosfera. O grande objetivo é a criação de uma rede de centros da biosfera que funcionarão como pontos de informação da reserva, e de um modo particular, como difusores das singularidades de cada um dos locais de implantação. Em deliberação da Unidade de Gestão foi aprovada a criação de dois novos centros, um no Ribeiro Frio e um no Arco de São Jorge, bem como associar o Centro da Freira da Madeira à rede de centros da biosfera.

O centro da biosfera da Rocha do Navio, funciona todos os dias da semana, com a utilização do teleférico ou não. Pode sempre utilizar-se a vereda, que foi recuperada e oferece garantias de segurança, e desfrutar de um passeio pedagógico por excelência. Senão repare: ao longo do percurso pode encontrar o Poço do Miradouro, o Poço das Pingas, o local chamado o “Descanso” onde as pessoas antigamente paravam para descansar quando acarretavam os produtos, a Fonte dos Cabocos, o “Berço”, o Lagar e Poço da Lage, o Fio Velho, tudo marcos da forte presença humana ao longos dos tempos naquele sítio. Na fajã da Rocha do Navio, por entre as parcelas agricultadas, e em direção ao Ilhéu da Viúva, podemos observar um interessante núcleo de zimbreiros, espécie endémica, que apresenta o maior porte de que há conhecimento. Pode ainda visitar-se o espaço dedicado à educação ambiental com exposições e informações acerca da Rocha do Navio e não só. Neste espaço pode ainda usufruir da Loja da Biosfera, uma loja de artesanato local, onde se utilizam produtos locais.

Todo este centro está devidamente assinalado, sendo que as acessibilidades são as melhores, e existem placas sinaléticas que indicam os lugares acima referidos. A utilização do teleférico é paga consoante a visita que queira fazer ao centro da biosfera: está contemplado o aluguer de bordão, subida, ou viagem completa de teleférico, produto artesanal da Loja da Biosfera e folheto divulgativo.

A Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio é uma das duas zonas núcleo da Reserva Mundial Santana Madeira Biosfera. Tem uma área total de 1710 hectares, inclui o Ilhéu da Rocha das Vinhas e o Ilhéu da Viúva. É uma reserva exclusivamente marinha e delimitada entre a Ponta do Clérigo e a Ponta de São Jorge.

O nome Rocha do Navio provém de um naufrágio de um barco de nacionalidade holandesa, que o ocorreu no século XIX em consequência de ventos fortes.

O centro da biosfera da Rocha do Navio é um sítio mágico que se reveste de valor natural, científico e cultural, onde poderá desfrutar plenamente do abraço da Natureza.

Visite o Centro da Biosfera Rocha do Navio, a perfeita harmonia entre o Homem e a Natureza!

Terra Cidade



Workshop/formação “Reserva da Biosfera Santana Madeira”

No âmbito da concretização do plano de ação delineado para a Reserva Mundial da Biosfera, Santana, Madeira, realizou-se no dia 14 de junho, no salão nobre da CMS um workshop/formação direcionado para operadores turísticos, guias intérpretes, agências de viagem e unidades hoteleiras do concelho. Sobre a temática “Santana Madeira Biosfera” os objetivos principais desta formação prenderam-se com a divulgação da reserva mundial da biosfera de Santana e o programa MAB, bem como o enquadrar a sua utilização na oferta turística na Região Autónoma da Madeira. Numa altura em que a reserva está quase a completar um ano de existência, a necessidade de uma maior divulgação interna e externa, pressupõe a captação de novos mercados e novos emissores de turismo.

A participação dos intervenientes serviu de algum modo para que a reserva Santana Madeira Biosfera se mantenha cada vez mais ativa e atenta à criação de mecanismos de envolvimento e participação dos turistas.

Terra Cidade

WORKSHOP A RESERVA MUNDIAL DA BIOSFERA DA UNESCO, SANTANA, MADEIRA, NO TURISMO REGIONAL

12 e 14 de junho de 2012 | Salão Nobre da CMS

PROGRAMA:

- 09h00 às 12h00 - O programa MAB da UNESCO e a Rede Mundial de Reservas da Biosfera;
 - A Reserva Mundial da Biosfera, Santana, Madeira;
 - Debate/reflexão sobre a importância das RB no Turismo.
- Oradores: Dr. Domingos Abreu e Dra. Regina Ribeiro

PÚBLICO-ALVO: Agentes Turísticos
INSCRIÇÕES: Até dia 11 de junho
Terra Cidade, 1140
Sítio do Serrado, 9320 - 116 Santana
Tel.: 291 570 202
e-mail: geral@terracidade.com

JUNTE-SE A NÓS NA DIVULGAÇÃO DESTA RESERVA!



Esta rubrica do “Olhar a Biosfera” reunirá, ao longo de diversos artigos, informação sobre os ecossistemas e a biodiversidade da Reserva Mundial da Biosfera da UNESCO, Santana, Madeira.

Os ecossistemas e a biodiversidade serão abordados de diferentes formas, desde a sua composição, funções ecológicas, bens e serviços ecossistémicos, ou ainda, através da análise de elementos específicos (espécies, habitats, áreas protegidas, projetos, etc).

I - O ambiente costeiro

As condições específicas características dos sistemas costeiros assumem maior relevância em sistemas costeiros insulares oceânicos, fruto de uma maior dinâmica das massas de água a que estão sujeitos. Assim, a maior meteorização litológica costeira e a erosão da linha de costa nestas áreas causam uma maior mobilização de rochas, solos e alguns organismos para a orla marítima. O depósito regular de grandes massas de materiais rochosos, plantas e animais para o ecossistema marinho, incrementa a quantidade de nutrientes inorgânicos e orgânicos disponibilizados às inúmeras espécies que habitam nas águas costeiras, tornando-as num dos sistemas ecológicos mais produtivos do planeta. Esta riqueza nutritiva é mais acentuada nas zonas altamente oxigenadas de interface entre o ambiente marinho e a costa, onde a conjugação dos processos de transporte de nutrientes com a pouca profundidade do substrato e disponibilidade da radiação solar, criam um ambiente propício ao desenvolvimento do ciclo de vida de várias espécies de plâncton, nécton, algas, peixes, crustáceos, moluscos e muitas outras formas de vida.

A elevada riqueza biológica, quer em quantidade como em variabilidade de organismos que habitam ou visitam estas áreas, proporciona uma elevada eficiência na manutenção dos ciclos de transporte e reciclagem de nutrientes e de depuração de contaminantes, propiciadas pela elevada variabilidade de estratégias tróficas e metabólicas adotadas pelas formas de vida mais simples como sejam as bactérias e microalgas, até aos mais complexos como peixes, mamíferos e aves marinhas.

A abrasão marinha é o processo responsável pela criação de pequenas ilhas isoladas, que se formam dada a sua maior resistência mecânica à erosão – os ilhéus, como é o caso do Ilhéu da Viúva, na Rocha do Navio. Estas pequenas massas de rocha, pela sua baixa perturbação e isolamento, são áreas refúgio importantes para algumas espécies de plantas e invertebrados. Dada a ausência de predadores introduzidos, os ilhéus constituem santuários de nidificação para várias espécies de aves marinhas, que por sua vez são importantes vetores de fertilização das plantas que habitam o substrato rochoso, ao depositarem dejetos extremamente ricos em nutrientes, contribuindo também para o aumento do volume de solo, normalmente escasso nos ilhéus.

As ilhas oceânicas como o Arquipélago da Madeira e as suas áreas costeiras, são áreas extremamente ricas em fontes de alimento para inúmeras espécies marinhas pelágicas como sejam os cetáceos, as tartarugas-marinhas e algumas espécies de peixes como os atuns e espadartes, proporcionando-lhes uma garantia de sobrevivência. É frequente observar, principalmente entre maio e outubro grupos de golfinhos pintados, golfinhos riscados, baleias-de-Bryde e baleias-comuns em alimentação em “bolas de isco”. Estes ricos habitats localizados em pleno oceano, proporcionam às espécies de cetáceos que se alimentam em profundidade como o cachalote, a baleia-piloto-tropical e cachalote pigmeu, importantes áreas de alimentação de profundidades inferiores a 2000 metros, muito raras em pleno oceano, dada a profundidade da planície abissal oceânica Atlântica. O facto de muitas espécies de cetáceos visitarem as águas costeiras da Madeira no período que decorre entre a gestação e a lactação, comprova a importância trófica que este local tem para estas espécies e consequentemente para a sua conservação à escala global.

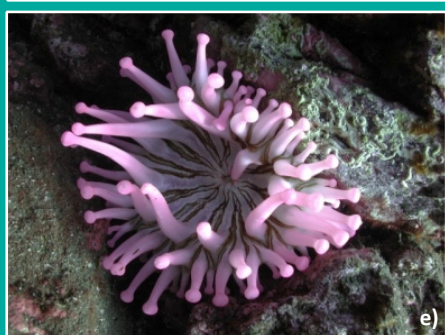
A maior velocidade de erosão exercida pela abrasão marinha em relação à erosão causada pelas linhas de água interiores, levam a que uma significativa porção da linha de costa da Madeira seja formada por extensas arribas com alguns socalcos naturais e depósitos de vertente associados, fajãs, praias rochosas e alguns ilhéus, grutas submersas ou semi-submersas e algumas cascatas com origem em pequenos vales suspensos.

Nos vales mais amplos e meteorizados pelas ribeiras, onde ocorre um maior depósito de materiais resultantes da erosão hídrica das vertentes interiores, a orla costeira é suave terminando em praias de calhau rolado. As áreas ripícolas costeiras associadas a pequenas ribeiras, ou cascatas, são as áreas onde o coberto vegetal é mais exuberante e diverso, constituindo pois áreas de elevado interesse biológico.

A costa de Santana, toda ela parte integrante da Reserva Mundial da Biosfera da UNESCO, Santana, Madeira, possui todas as características e formações acima descritas sendo, por isso, uma representação completa da diversidade de habitats e ecossistemas costeiros existentes na Ilha da Madeira. A zona núcleo marinha da Reserva da Biosfera de Santana, Madeira, inclui, uma vasta área onde também se integra a reserva marinha da Rocha do Navio, que também pertence à Rede Natura 2000. O estado de conservação desta área costeira e marinha é muito bom sendo por isso importante continuar a manter o ambiente terrestre e costeiro em boas condições como forma de garantir a continuidade do equilíbrio ecológico que suporta os ecossistemas marinhos e costeiros.

Agora que já conhecemos um pouco da importância e funcionamento dos ecossistemas e processos naturais, costeiros, no próximo número desta rubrica, falaremos de algumas das mais importantes espécies costeiras marinhas que ocorrem na Reserva da Biosfera de Santana.

António Domingos Abreu - Biólogo



- Ambiente costeiro da Reserva Santana Madeira Biosfera
a) Calhau da Rocha do Navio
b) Ilhéu da Viúva
c) Tartaruga-comum *Caretta caretta*
d) Cardume de castanhetas *Abudefduf luridus*
e) Anemona *Telmatactis cricoides*
f) Cagarra *Calonectris diomedea borealis*



As Casas Típicas de Santana

Sabias que as típicas casas de colmo de Santana, ou as casas de palha como se calhar as conheces, são a maior imagem de marca da Região Autónoma da Madeira lá fora? Estas casas figuram em inúmeros cartazes promocionais, contribuindo para atrair turistas à Madeira, que ficam intrigados com estas construções. As principais questões que os visitantes se colocam quando veem estas casas são: Não chove dentro? Onde se faz o comer? Como é possível viverem aqui famílias numerosas (existiam famílias com 10 e mais elementos) num espaço tão pequeno? Sabes as respostas a estas questões? Achas-te capaz de dar as respostas aos nossos visitantes? Ora, se não sabes nós ajudamos-te.

Relativamente à questão se chove dentro das casas de colmo, a inclinação acentuada da cobertura e a espessura de colmo colocada, permitem que a água não se infiltre e molhe o interior, tornando as casas impermeáveis. Podemos imaginar que a chuva corre pela cobertura como se corresse por um escorrega até ao chão. Quando se começaram a construir estas casas (há alguns séculos atrás), os materiais mais abundantes eram a madeira e a palha dos cereais (trigo e centeio). A madeira porque há abundância de árvores. Como os cereais faziam parte da ementa diária da população, quase toda a gente os semeava. Os cereais eram transformados em farinha, para depois fazerem o pão e as massas caseiras. A palha era depois aproveitada para fazerem a cobertura das casas e também para fazerem os colchões e as almofadas. As casas de colmo são, tipicamente, as habitações dos agricultores, pois são pessoas com poucas possibilidades económicas que aproveitam os materiais que têm à sua disposição. Os materiais utilizados apesar de serem naturais, garantem a manutenção de temperaturas amenas no seu interior, tanto no verão como no inverno.

Se reparares, as casas de colmo existentes em Santana são muito parecidas, no que diz respeito à forma porque quanto às cores utilizadas nas pinturas, cada proprietário utiliza as cores que mais gostar. Na forma, existem, essencialmente, três tipos de construção: as casas de empena ou de fio, as de meio-fio e as de quatro águas. As de empena e as de meio-fio são as mais parecidas, pois se as virmos de frente ambas parecem um V invertido. A diferença está nas partes laterais e de trás. Nas de empena as travessas longitudinais estão diretamente apoiadas no chão. As de meio-fio permitem um melhor aproveitamento do espaço interior, pois a cobertura termina a sensivelmente 60cm do chão. Tanto as casas de empena como as de meio-fio são também designadas de casas de três águas, porque são cobertas de palha em três lados. Estas são as mais conhecidas e as que constam dos cartazes turísticos. Mas existem também as de quatro águas, também conhecidas por casas redondas, pois como são cobertas por todos os lados, a sua cobertura parece ficar redonda, se virmos de cima. Estas casas redondas ainda existem, sobretudo na freguesia de São Jorge.

Quanto à última questão, se estivermos atentos às histórias dos nossos pais e avós, que habitaram ou habitam numa casa de colmo, vamos constatar que não passavam muito tempo dentro de casa. Na época não havia nem televisão, nem computador, nem PSP's. Todos, desde os adultos às crianças, passavam maioritariamente o tempo a trabalhar na terra, para obterem os seus alimentos. Saíam de manhã cedo e só voltavam à tardinha, já quase na hora do jantar. Assim, iam para casa praticamente só para descansar, não precisando assim de muito espaço. Por isso, apesar de os visitantes acharem que o espaço é muito pequeno, era suficiente para o que se fazia. No entanto, estas casas são geralmente compostas por dois pisos, o sótão e o piso térreo. No sótão costumavam guardar os produtos agrícolas, como por exemplo as sementes e algumas sementes. No piso térreo eram os quartos de dormir, o dos pais e o dos filhos, divididos por um frontal. O quarto dos filhos era por vezes dividido com uma cortina, para separar os rapazes das raparigas. Havia ainda algumas casas, que tinham uma espécie de cave, normalmente designada de loja, que tanto servia de arrecadação como para fazer mais uns quartos de dormir.

Como sabes, à parte da casa, existe outra construção um pouco mais pequena, por vezes coberta de telha, mas também é comum serem cobertas de colmo, que é a cozinha. Aqui para além de ser o local onde eram confeccionadas as refeições, também era o local onde se reuniam as mulheres para fazerem alguns trabalhos manuais, como bordar, coser roupa, fiar ou tecer. À parte, existiam ainda os palheiros, que tinham uma construção semelhante, mas que serviam e continuam a servir para a criação do gado.

Apesar de hoje em dia encontrarmos estas casas mais concentradas no concelho de Santana, não nos podemos esquecer que antigamente estas construções eram usuais por toda a ilha da Madeira. Não podemos esquecer que estas casas fazem parte do nosso património e da nossa história. Se calhar, os teus avós vivem ou já viveram nestas casas, e talvez os teus pais também.

Estas podem ser as informações a dar aos nossos visitantes, que não conhecem todos os pormenores da nossa realidade local. Já podes ser um embaixador do nosso património...

Cláudia Silva - Terra Cidade



Diferentes estilos de casas típicas de Santana:

- a) Casa de quatro águas ou casa redonda;
- b) Casa de três águas ou casa de meio-fio com cozinha;
- c) Casa de três águas ou casa de meio-fio com loja;
- d) Casa de três águas ou casa de meio-fio.

Caixa Geral de Depósitos
Agência de Santana



Porquinho em material reciclado

Material: 1 folha de papel de joeira; 6 cm de arame fininho; 1 folha branca; 1 folha de cor (mesma tonalidade do papel de joeira); 1 marcador preto; 1 garrafa de água pequena ou grande cortada a meio; 4 tampas de garrafas; lápis; tesoura; cola; fita-cola.

Confeção:

1. Começa por cortar um pedaço do papel de joeira para forrar a tua garrafa. Aplica uma linha de cola na altura da garrafa (2), coloca por cima uma das extremidades do papel (3), dá a volta à garrafa e volta a colar (4 e 5).

2. No gargalo da garrafa (nariz) aplica em toda a volta cola, aperta o papel (6) e coloca-o para dentro (7). De seguida na base da garrafa (rabo) vai dobrando o papel como se de um embrulho (8) se tratasse e volta a aplicar cola (9).

3. Na tua folha de papel branco, com a ajuda de uma tampa de garrafa, faz um círculo (10) (nariz do porco). Depois com o marcador preto faz 2 círculos (narinas) no centro, lado a lado (11).

4. Ainda na folha de papel branca faz com a ajuda da tampa do marcador dois círculos (12) (olhos) e pinta uma bolinha preta em cada um (13).

5. Corta todos os teus círculos (14).

6. Na folha de papel colorido desenha dois triângulos (15) (orelhas), recorta-os (16) e dobra-os na base (17).

7. De seguida corta 4 quadrinhos do papel de joeira, aplica cola no interior das tuas 4 tampas (18) e forra-as (19).

8. Para fazer o rabinho do porco usa o arame fininho, forra-o com o papel de joeira (20) e embrulha-o com fita-cola. Depois é só embrulhares o arame em volta de um dedo (21) e já está.

9. Agora é hora de montares o teu porquinho:

a) Coloca cola no rebordo das tampinhas que forraste anteriormente e cola-as 2 a 2 alinhadas na altura da garrafa (22);

b) Coloca cola no nariz do porco e cola-o no gargalo da garrafa (23);

c) Tendo o nariz como ponto central cola os 2 olhos um pouco mais acima, um de cada lado (24).

d) Faz a mesma coisa com as orelhas, situando-as acima dos olhos (25).

e) Por fim é só colares o rabinho do porco na base da garrafa com fita-cola (26).

Já está, o teu porquinho está pronto!



Vários espaços da Quinta do Furão - miradouro | horta biológica | campo de painéis solares

Quatro medidas responsáveis

Todas as empresas trabalham com um farol apontado para certos valores, que determinam o seu dia a dia, os procedimentos, a filosofia, enfim, o seu modo de estar na sociedade, na comunidade, no mundo.

Na Quinta do Furão o maior desses valores é a sustentabilidade – sustentabilidade para prevenir o bem estar de gerações futuras, mas também sustentabilidade para garantir o presente, de todos os stakeholders envolvidos no nosso processo produtivo; leia-se clientes internos, externos, fornecedores, vizinhos, população local, etc.

Partilho quatro medidas responsáveis que contribuem de forma decisiva para este processo: Certificação em Agricultura Biológica – estamos desde 2004 certificados pela ECOCERT, existe obviamente uma perspetiva altruísta que está profundamente enraizada no nosso ADN – queremos de facto proteger o ambiente – mas confesso, que também há aqui uma questão muito mais terrena, prática e se quiserem egoísta – um destino como Santana sem bom ambiente não há nem bom nem mau turismo, pura e simplesmente não há turismo de todo!

Energias Verdes – recentemente investimos cerca de 200.000 euros em painéis solares e também num melhor isolamento térmico dos quartos – contamos recuperar este investimento em apenas três anos! Os objetivos são claros, reduzir o mais possível a fatura energética. Sustentabilidade também pode e deve ser lucro.

Economia de proximidade – temos como procedimentos sérios que recomendamos sempre que possível a compra local – estamos com isto a ajudar a comunidade local e ao mesmo tempo a poupar recursos, emissões de carbono, etc. – se um quilo de batatas custa 0,50 aqui e 0,48 no Funchal – não hesitamos, compramos aqui!

Comités do ambiente – estão a ser implementados comités do ambiente onde se pretende todos os meses discutir um determinado tema com vista a melhorias sobre o mesmo – comité esse composto por colaboradores de vários departamentos que contribuem com ideias e sugestões. Por exemplo, mês da água, mês da reciclagem, mês da iluminação. Conseguimos assim comprometer todas as equipas no processo de sustentabilidade.

Muitas outras medidas estão, já foram ou serão implementadas dentro deste espírito.

Temos como ambição ser líderes não só em Santana como em toda a Madeira em matéria de sustentabilidade.

Saudações Sustentáveis!

Pedro Costa - diretor do Hotel Quinta do Furão

A SUA VIAGEM COMEÇA AQUI
YOUR JOURNEY STARTS HERE

Parque Temático da MADEIRA

Site: www.parquetematicodamadeira.pt | e-mail: info@parquetematicodamadeira.pt | Tlf.: 291 570 410 | Fax: 291 570 419

O Homem e a Natureza

A utilização adequada das técnicas de produção associadas à modernização e ao incremento na utilização das boas práticas culturais assim como um adequado planeamento cultural contribui significativamente para um reforço da competitividade no setor primário, sendo um fator decisivo no aumento da produtividade agrícola e na rentabilidade económica.

A preservação da qualidade do ambiente constitui hoje uma das principais preocupações da humanidade tendo em conta as várias adversidades e ameaças a que este está sujeito quer diretamente pela influência da intervenção humana quer indiretamente pelas alterações climáticas.

A destruição das florestas indígenas, virgens, composta por espécies vegetais pertencentes à flora originária, principalmente pelos fogos descontrolados nas vertentes da bacia hidrográfica, contribui para o aparecimento de fenómenos erosivos com o consequente arrastamento dos resíduos, perda de solo e de nutrientes. Esta agressividade é facilmente notada, perante a queda anormal de chuvas por período prolongado, pelo aspeto das águas em dias chuvosos que passam a ser mais barrentas. Estes fenómenos conduzem frequentemente a entupimentos e armazenamentos em pequenas barragens que devido às fortes cargas a que sujeitas e aos consequentes deslizamentos permitem as roturas e desvios nos canais normais de transporte, quer sejam naturais ou não. Esta aglomeração de detritos e ramagens faz-se normalmente nas secções mais críticas dos ribeiros, riachos e levadas. O efeito devastador das massas de água, descontroladas, aliado à orografia do terreno é responsável pela destruição de grande parte do património paisagístico. Também o assoreamento dos baixios, com o consequente entupimento das linhas de água pode acarretar enchentes e leva normalmente às perdas de biodiversidade e bens económicos e contribui para a propagação, em grande escala, de espécies invasoras.

A biodiversidade tem como uma das suas principais ameaças a falta de limpeza nos terrenos públicos e privados, bem como o abandono de terrenos, outrora agrícolas. Daí advêm incompatibilidades ao nível da utilização do espaço e dos recursos e facilita a ocorrência de fogos dada a continuidade vegetativa principalmente a herbácea.

Plantas invasoras como a bananilha, tabaqueira e diversas espécies de acácias, que se encontram nos terrenos agrícolas abandonados, principalmente em zonas limítrofes à floresta indígena, podem também pôr em perigo a regeneração e expansão da floresta Laurissilva. Estes focos de degradação e de substituição da flora nativa, constituem uma grave ameaça para o seu equilíbrio e perenidade.

A proteção da água, elemento essencial a qualquer forma de vida terrena e fator de produção insubstituível da atividade agrícola, merece também especial preocupação, quer em termos de manutenção da sua qualidade, quer da sua disponibilidade. A proteção de outros recursos naturais e a preservação do ambiente são igualmente imprescindíveis.

À agricultura cabe um papel fundamental na produção de alimentos e de outros bens indispensáveis à vida e ao bem-estar de uma população mundial. Esta, em ritmo explosivo de crescimento demográfico, quadruplicou ao longo do século XX. O recurso à produção intensiva de alimentos, quer de natureza vegetal quer de natureza animal, conduziu em muitas regiões ao uso descontrolado de adubos químicos, de pesticidas e de outros fatores de produção e à criação de grande número de animais em recintos limitados (pecuária intensiva). A revolução na agricultura não se fez, infelizmente, sem riscos para o ambiente. Com efeito, a utilização desregrada destes adubos e pesticidas e a gestão incorreta das quantidades de resíduos orgânicos gerados nas explorações agrícolas, agropecuárias e pecuárias foram e ainda são importantes fontes de contaminação e de poluição ambiental (solos, águas e ar). Esta poderá ter caráter pontual, como acontecerá no caso da descarga direta dos afluentes não tratados das pecuárias intensivas nos cursos da água; ou ser de natureza difusa como acontece, por exemplo, com a contaminação das águas superficiais ou subterrâneas com substâncias poluentes contidas nos fertilizantes que se distribuem e incorporam no solo podem ter consequências nefastas para o ambiente e para a própria saúde humana.

Adelino Ornelas - Eng. Agrónomo

Curiosidades:

ERVA DOS NAMORADOS



Santo António tão bonito
Com toda a malta a dançar
Enfeitado com um manjerico
Que eu próprio vou plantar

A treze temos Santo António
A vinte e quatro o S. João
A vinte e nove o S. Pedro
E recebemo-los com uma grande emoção.

O manjerico (*Ocimum minimum* L.) é uma planta popular no nosso país graças à utilização simbólica nas festas de Santo António e do São João onde é vendido em pequenos vasos emoldurados contendo rimas, normalmente "picantes", alusivas ao amor. Na tradição popular é costume os rapazes selecionarem e comprarem o manjerico adequado à situação para oferecerem à namorada, daí ser conhecido por Erva dos Namorados.

É uma planta aromática cujo parente mais próximo é o manjerico de folha larga ou apenas manjerico também conhecido por basilico ou alfavaca (*Ocimum basilicum* L.), pertence à família das Lamiaceae, com o qual partilha um aroma semelhante.

O manjerico possui folhas largas muito utilizadas como temperos, sendo as suas flores também comestíveis e usadas como condimento.

Os mais importantes componentes aromáticos desta planta estão presentes, em concentrações variáveis, com forte influência sobre o sabor. Além disso, é bastante apreciada como planta ornamental. As suas folhas e flores são utilizadas na preparação de chás, indicados para problemas respiratórios e reumáticos.

Adelino Ornelas - Eng. Agrónomo



Madeira Agrícola

Madeira Agrícola - e-mail: madeira.agricola@gmail.com | Tlf.: 291570 212 | Tim.: 963 247 223
Terra Cidade - e-mail: geral@terracidade.com | Tlf.: 291 570 202 | Fax: 291 570 211 | Morada: Sítio do Serrado, 9230-116 Santana

Festival Infantil “A Uma Só Voz”

O Festival Infantil “A Uma Só Voz” é uma atividade de caráter recreativo e educacional promovida pela Câmara Municipal de Santana, em parceria com a Empresa Municipal Terra Cidade, este ano integrada nas comemorações do Dia do Concelho de Santana.

Realizou-se no dia 25 de maio de 2012, pelas 20:00 horas com a duração de 2h de espetáculo de bonitas vozes, cor e muita música. Em palco estiveram 2 concorrentes de cada escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho, totalizando um total de 12 concorrentes, acompanhados por um grupo coral de cada escola, ensaiados para o efeito. Ao júri, composto por Paulo Ferraz (produtor musical e músico), Fernando Almeida (músico/cantor e compositor), Sara Correia (cantora), João Caldeira (professor de música) e Sara Gomes (professora de música) coube a difícil tarefa de escolher o melhor entre os melhores, criteriosamente escolhido com base nos seguintes parâmetros:

- Interpretação
- Afinação
- Presença em palco
- Voz
- Dicção

Os temas apresentados a concurso foram um misto de músicas do Festival Infantil Regional e temas originais, resultando num espetáculo único e memorável.

Esta 3ª Edição teve como concorrentes melhor posicionados as seguintes crianças:

- Ana Cristina Gomes - Externato Sagrada Família-1º lugar com o tema “No tempo dos Meus Pais”;
- Júlia Dória - Escola B1/PE de S. Roque do Faial-2º lugar com o tema “Tambor”;
- Tatiana Cró - Escola B1/PE/C de S. Jorge-Escola B1/PE/C de S. Jorge- 3º lugar com o tema “Feitiço de primavera”.

A todos foi atribuído um prémio de participação.

Nélia Gomes - Casa da Cultura de Santana



Ana Cristina - Vencedora da III Edição do Festival “A Uma Só Voz” 2012



Centro Social Municipal da Ribeira funda nas Marchas dos Santos Populares

Os Santos Populares

O mês de junho é o mês dos Santos Populares e suas marchas, o Santo António a 13, o São João a 24 e o São Pedro a 29.

Existem muitas tradições, as pessoas antigas recordam os convívios, com alguma nostalgia, os agrupamentos que se faziam, em cada sítio, ao cair da noite. A vizinhança juntava-se para saltar ao facho, cantar, bailar e tirar sortes. A população enfeitava os fontenários com arcos decorados, com diversas plantas como murta, louro e outras variedades, e ainda com balões de São João.

Outra tradição, principalmente nas freguesias de São Jorge e Santana era a descida ao calhu de São Jorge, na véspera do São Pedro, com o objetivo de molhar os pés no mar.

Dizem os antigos que as raparigas casadoiras divertiam-se tirando as “sortes”, nas vésperas dos santos, com objetivo de saber quem havia de ser o futuro marido. O Santo António é conhecido, pelo povo, como santo casamenteiro e o São João com fama de santo namoradeiro. Na véspera de São Pedro, as raparigas voltavam a repetir as referidas sortes para confirmarem as sortes tiradas anteriormente.

Os santos populares lembram as marchas populares, os arcos e as quadras populares. Em São Jorge celebramos a “Festa de São Pedro”, na sua capela, este ano comemora-se os 25 anos de existência. Foi em 1987, o primeiro ano em que a população de São Jorge celebrou esta festa, que decorreu na véspera e no dia deste Santo. Os primeiros festeiros foram nomeados pelo pároco da freguesia, posteriormente os festeiros do ano anterior é que tinham essa tarefa para o ano seguinte, escolher entre dois a quatro jovens solteiros, podendo ser rapaz ou rapariga, com representantes de todos os sítios.

Atualmente celebra-se no último fim de semana de junho. As marchas populares são a grande atração, saem à rua, no sábado à noite partindo da Casa do Povo de São Jorge, passando junto à fonte dos namorados, frente à Igreja Matriz e terminando na capela de São Pedro. São várias as instituições que são convidadas e que desfilam, a Casa do Povo local, e também o Centro Social Municipal da Ribeira Funda. Esta última instituição participa este ano pela segunda vez, com uma marcha intergeracional. A criança mais nova tem 2 anos e o adulto mais idoso tem 80 anos.

Utentes do Centro Social Municipal da Ribeira Funda



Site: www.ferragens-santana.com | e-mail: comercial@ferragens-santana.com | Morada: Pico António Fernandes Apartado Nº 23 9230-909 Santana | Tlf.: 291 572 826 / 291 574 494 / 291 574 876 | Fax: 291 573 804 | Tlm.: 966 389 586 / 966 584 942 / 911 039 660

À Conversa com Nélio Mendonça



Nome: Nélio António Andrade Mendonça

Idade: 39

Naturalidade: Santana

Profissão: Treinador de Futebol

Percurso profissional: De 1993 a 2006 foi árbitro de competições amadoras da Federação Portuguesa de Futebol; de 2003 a 2004 foi árbitro das competições da Liga Portuguesa de Futebol Profissional; de 2006 a 2009 foi coordenador de futebol das camadas jovens do União Desportiva de Santana; de 2000 a 2009 foi professor de Educação Física na Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral; desde setembro de 2010 até à atualidade é treinador das camadas jovens na Escola Desportiva Moratalaz.

Atendendo à sua notabilização na arbitragem porquê o seu abandono tão cedo?

A arbitragem foi um desafio pessoal, um desejo de afirmação, de algum modo demonstrar que apesar de ser, na altura, de uma pequena Vila do Norte da Ilha da Madeira podíamos igualmente chegar ao topo de uma atividade de âmbito nacional. Foi também uma fase na minha vida, na qual me envolvi profissionalmente e emocionalmente, uma carreira sempre em sentido ascendente dos 19 aos 34 anos, compatibilizando primeiro com os estudos Universitários e depois com a função de docente. Em 2004 não foi possível afirmar-me na 1ª liga e não me motivava arbitrar na 2ª divisão sem perspectivas de progressão na carreira, por isso decidi abandonar.

Qual o maior momento da sua carreira?

A meados de maio de 2004, num domingo à tarde o FC Porto de José Mourinho recebia o Paços de Ferreira em casa, já era campeão e 4 dias antes tinha ganho a Liga dos Campeões, e eu foi nomeado para arbitrar esse jogo, intimamente sabia também que seria o último jogo. O estádio estava cheio e o ambiente de festa era fantástico, realizei uma boa arbitragem e acabou por ser uma bonita despedida da 1 liga.

Qual o retrato que faz da arbitragem em Portugal neste momento, sobretudo quando tivemos um árbitro português a arbitrar a final do campeonato da Europa?

Não é um acaso, no nosso país, temos uma boa formação de base e trabalha-se muito bem a nível desportivo, por isso temos árbitros nas finais de grandes competições, treinadores e jogadores atuando nas ligas mais importantes do Mundo.

Qual o caso mais complicado que teve de gerir enquanto árbitro?

Os casos mais complicados para decidir foram infelizmente extra campo de futebol, até de temer pela própria vida. Terminamos um jogo de Juniores em Cinfães e regressávamos a Viseu, na serra de Monte-Muro logo após uma curva estavam 3 carros barrando o caminho para obrigar-nos a parar e as intenções não eram nada positivas. Salvou-nos a cabeça fria do Nelson que não travou e passou com alguma sorte à mistura com o carro fora da estrada entre arbustos e pedras. Por incrível que pareça estas situações davam-nos mais motivação de continuar a sermos cada vez melhores.

Agora que se encontra em Madrid o que está a fazer? Arbitragem ou a lecionar?

Agora trabalho numa escola de formação de futebol e a verdade é que desfruto muito com isso, este ano com um grupo completamente novo realizamos um campeonato muito interessante, acabando por subir de divisão. Mas o mais importante é que os jovens atletas aprendam a superar-se, a compreender o grupo e a sociedade de forma solidária. Através do desporto, neste caso o futebol, também se pode educar, transmitir valores e ao mesmo tempo fazer com que estes jovens desfrutem e divirtam-se. Esse é o Espírito e a Filosofia da escola onde trabalho. Valoriza-se a parte humana do atleta, sabemos que no futuro serão muito poucos os profissionais desta atividade.

A mudança foi muito grande?

A minha personalidade faz com que me adapte facilmente a qualquer sítio e a qualquer situação. No passado já tinha mudado, primeiro para o Funchal e depois para Viseu e com essas situações também aprendemos. Encaro como um novo desafio, uma nova etapa na minha vida profissional e pessoal. Aprendemos também a viver com alguma nostalgia e recordações da nossa terra. Simplesmente há que seguir e procurar ser feliz onde quer que se esteja.

Já se cruzou alguma vez com o Cristiano Ronaldo?

Não, já frequentei o centro de treino mas nunca coincidi com os jogadores do Real Madrid. O Cristiano é um jogador mediático e precisa de estar recluso para exercer da melhor forma a sua profissão. E isso nós entendemos.

Professor de profissão tem saudades daquela que foi a sua escola?

Saudades? Muitas, essa escola também é responsável por parte daquilo sou na atualidade, primeiro como aluno e mais tarde como professor. As minhas recordações vão sempre no sentido nostálgico. A verdade é que vivia intensamente a Escola e a profissão, de certo modo fazia-me feliz trabalhar numa escola em que somos professores dentro e fora dela, porque convivíamos também com os alunos e suas famílias nas nossas atividades diárias.

Que memórias recorda?

Da escola, recordo as centenas de crianças a quem tive oportunidade de lecionar, é bonito quando sabes que podes de algum modo influenciar a forma de ver o mundo destes alunos. Sabemos que atualmente é mais difícil, temos de ser mais criativos, para transmitir perspectivas de futuro, devido à crise política e económica. Também recordo as atividades que fazíamos extracurriculares e o Desporto Escolar. E claro, terminar o trabalho, fazer uma corrida do Pico das Pedras às Queimadas, e 10 minutos depois dar um mergulho na Praia do Faial, "isso não tem preço", e das festas também era muito assíduo a esse tipo de eventos principalmente o 48 horas Bailar e Festa dos compadres.

Como vê/acompanha a sua terra de longe?

Procuro estar informado do que passa na nossa terra através de família e amigos e vou diariamente à internet saber as últimas novidades. Interessam-me a cultura, as tradições, o desporto e algum acontecimento relevante. Também gosto de saber como vão as equipas de futebol, veteranos e Inatel onde jogava e passávamos uns momentos muito agradáveis. Perdíamos muitas vezes mas à espetada depois dos jogos, ninguém nos vencia.



Várias fases da carreira de Nélio Mendonça

- a) Equipa da Casa do Povo de Santana Campeonato Inatel
- b) Cerimonia de graduação da Escola de Estudos Universitários Real Madrid - Estádio Santiago
- c) Árbitro no jogo de solidariedade "Amigos de Zidane" em Madrid
- d) Equipa de iniciados da Escola Desportiva Moratalaz
- e) Logótipo do Escola desportiva de Moratalaz

ESPAÇO TERRA

Todas as 6ª feiras
das 11h00 às 12h00

O programa de agricultura que não pode perder!

RÁDIO SANTANA 92.5

Associação Empresarial Santana Madeira Londres - Missão empresarial

A Associação Empresarial Santana Madeira Londres procedeu, no dia 19 de maio, à eleição e à tomada de posse dos seus órgãos sociais tendo como Presidentes da Direção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal João Luís, José Silva e Paulo Gouveia, respetivamente.

Composta por empresários radicados em Londres, esta associação apresenta como um dos principais objetivos adjacentes à sua criação o estabelecimento de relações comerciais entre a Região e Londres, cidade de acolhimento a um número muito significativo de emigrantes nossos conterrâneos (cerca de 120 pessoas oriundas da Madeira).

Do programa organizado pela AESML, que se estendeu entre 18 e 21 de maio, fez parte um jantar oficial com mais de 400 pessoas, do qual se destaca a participação e as intervenções do Presidente da CMS, do Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais e do Embaixador de Portugal em Londres - João de Vallera, que aproveitou a ocasião para felicitar os fundadores e os órgãos sociais da AESML, onde manifestou todo o apoio possível por parte da Embaixada, Consulado-geral, Câmara de Comércio Anglo-Portuguesa e entidades bancárias portuguesas representadas em Londres.

Estiveram previstas visitas a espaços comerciais dos empresários em Londres e reuniões de trabalho entre as entidades regionais e os empresários da Madeira e de Londres com vista à celebração de contratos.

O programa de missão empresarial contou com a presença do Presidente da CMS, e em representação do Governo Regional, do Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais (SRA) - Dr. Manuel António Correia que se fez acompanhar por um grupo de empresários madeirenses ligados à comercialização de produtos agrícolas, produção de mel, aguardente e outros derivados de cana, mel de abelhas, poncha, doçaria, pescado, frutos tro-picais, concentrados e polpas de fruta” e ainda por um representante do setor dos transportes.

CMS



Visita do Secretário Regional a um dos estabelecimentos de emigrantes madeirenses em Londres



António Pontes e o seu restaurante Mar Azul

Em busca do sucesso

Sendo filho de emigrantes em França sempre encarei o trabalho como uma forma natural de estar na vida. Deste modo, já aos 10 anos propus a minha ajuda a uma amiga que vendia produtos hortícolas no mercado da cidade onde vivíamos. Como recompensa pelo meu trabalho recebia, com alguma frequência, uma moeda ou algumas frutas que, com muita vaidade, levava para casa.

Em 1987 e já com 11 anos, quando os meus pais regressaram definitivamente à Ilha da Madeira, fui colocado no 2º ano de escolaridade, facto este que contribuiu muito para a minha desmotivação. Nesta fase, tudo o que se relacionava com as tarefas escolares era para mim enfadonho e fatigante. Preferia, por grande desgosto dos meus pais, a vida do campo.

Após uma longa insistência da minha parte, os meus pais permitiram-me sair da escola.

Nos primeiros anos, dediquei-me de corpo e alma à agricultura e à criação de gado. O tempo foi passando e depressa me apercebi que o resultado do meu trabalho não correspondia ao gigantesco esforço que fazia diariamente. Deste modo, a emigração cedo se apresentou como uma solução possível para mim.

Assim, aos 18 anos, após ter cumprido o serviço militar decidi tentar a minha sorte em Inglaterra mais propriamente na cidade de Londres, estávamos então em agosto de 1993.

Na altura, não foi fácil apesar de ter tido a ajuda de uns familiares que me encontraram trabalho num restaurante, como lava-pratos. Tive que fazer face à barreira da língua pois não falava uma única palavra em inglês. Além disso, para suportar as despesas, mas também para poupar algum dinheiro, foi necessário acumular alguns empregos, assim, para além de trabalhar no restaurante também fazia limpezas em escritórios.

Dormia apenas umas escassas horas por noite. Mudava de trabalho sempre que encontrava melhores condições. Sentia, no entanto, que aprendia sempre algo de diferente em cada nova tarefa que desempenhava.

Houve um restaurante que me marcou particularmente, chamava-se La Cucina restaurant. Era um restaurante italiano de grande renome na altura. O seu proprietário, o Sr. Dante, ensinou-me o que sabia acerca da restauração. Devo-lhe ainda hoje muito do que aprendi sobre esta matéria.

Em 2001 e após uma vasta experiência na área da restauração, decidi montar o meu próprio negócio e assim abri o meu primeiro café, ao qual atribuí o nome de café 21 por se localizar no 21.º andar do edifício onde se situava. Convidei alguns amigos que tinham sido meus colegas de trabalho, ao longo dos anos, para integrarem a equipa de trabalho do restaurante. Posteriormente, outras oportunidades foram surgindo. Tive também, durante um certo tempo, algumas cantinas, criei uma empresa de limpeza L'Impeccable e atualmente dedico-me ao meu novo restaurante Mar Azul.

Olhando para trás creio que a minha história é semelhante à de tantos outros emigrantes que como eu procuraram melhores condições de vida fora da Ilha. Londres é uma cidade de oportunidades, no entanto é necessário muito empenho, esforço, dedicação e trabalho, dia após dia, ano após ano. Embora a nossa vida tenha de alguma forma melhorado aqui, recordamos sempre a Madeira e sobretudo Santana com muito carinho e saudade.

António Pontes



Site: www.portosantoline.pt | e-mail: info@portosantoline.pt | Tlf.: 291 210 300 | Fax: 291 983 560

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de Santana localiza-se no centro da cidade de Santana, sede de Concelho, na rua Comandante Camacho de Freitas, sítio do Serrado. Encontra-se bem situada, sendo de fácil acesso e próxima dos serviços mais importantes.

Não havendo um registo preciso sobre as origens desta escola, sabe-se que em 1940 existia a escola masculina do Serrado, que funcionava numa casa situada num cabeço, atrás da nossa atual escola.

Provavelmente em 1964/1965 foi inaugurado este edifício escolar, com uma construção típica de Plano Centenário de quatro salas. Nessa altura passou a chamar-se Escola da Sede.

Em 1995/96 deu-se uma fusão com a Escola dos Lamaceiros, passando a chamar-se Escola Básica do 1º Ciclo de Santana.

A 14 de janeiro de 1997 começou a funcionar como ETI (Escola a Tempo Inteiro) e assim continua.

Recentemente, construímos uma horta biológica, desenvolvendo assim várias atividades, de modo a sensibilizar a comunidade educativa para os valores ambientais. Também estivemos envolvidos em vários projetos no âmbito da temática da Biosfera.

Ana Catarina S. Santos



Se queremos ter uma boa alimentação, a horta biológica é a melhor solução. Os legumes da nossa horta são especiais, não têm produtos químicos e por isso protegem os animais. Da horta devo cuidar para alimentos biológicos saborear. Para a horta regar, a água da chuva devo aproveitar



Os teus trabalhos



Carta ao amigo

Ao longo destes quatro anos conheci vários amigos, uns deles grandes amigos. Por exemplo, o Jorge ajudou-me a ultrapassar alguns momentos muito difíceis, o Zé que me alegrou quando estava triste e os outros que também fazem parte da minha vida.

Os professores que me ajudaram muito ao longo dos anos, nunca os vou esquecer, pois vão fazer parte da minha vida.

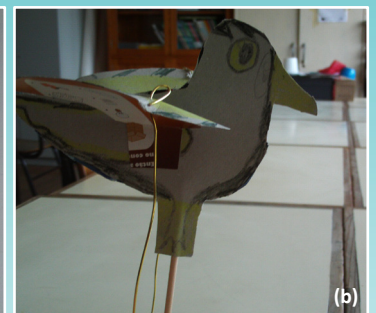
Aprendi a ser amigo de todos e a gostar de quase todos, a jogar alguns jogos e desportos. Também aprendi a cumprir as regras da Escola, a escrever, a ler e a desenhar.

Enfim, esta escola foi a melhor de todas, nunca a vou esquecer e irei sempre a visitar.

João Tomás



Criação de um figurino e participação no desfile Eco-Moda (Semana das Artes — Funchal) Luana Gouveia - 4º Ano



Mecanismos — Reutilização de material: a) turma do 1º ano; b) turma do 2º ano.



Mecanismos — Reutilização de material: c) turma do 3º ano; d) turma do 4º ano.

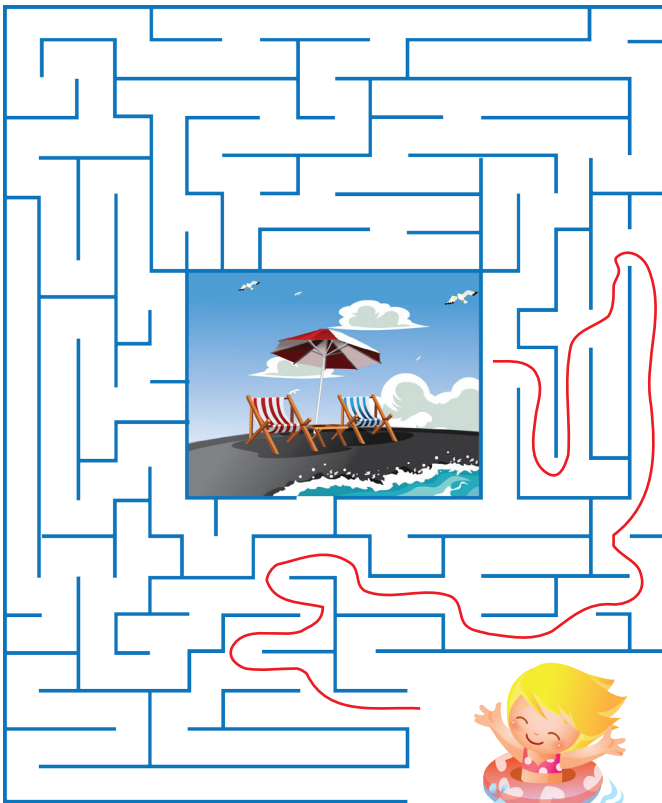




Os teus jogos

LABIRINTO

Ajuda a menina a chegar à praia.



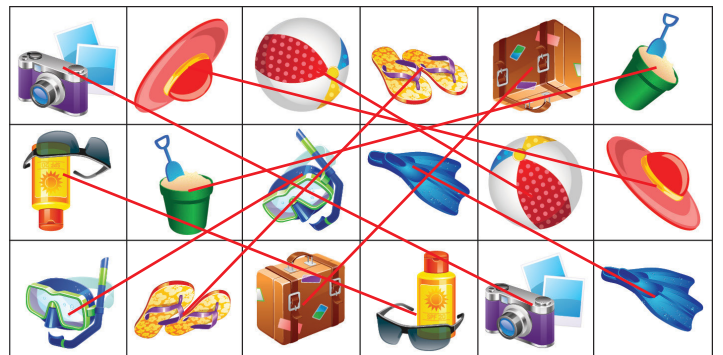
ADIVINHAS?

Sou adorado por todos, porque a todos faço bem, sirvo também de relógio, aos que relógios não têm. _____

Em si a lua se espelha e o sol reflete também, quando a gente se aproxima olhando-a nos vemos bem. _____

O PAR CERTO

Encontra o par correspondente a cada figura.



SOPA DE LETRAS

Procura na Sopa de Letras as 17 palavras que te damos sobre o verão.

B	R	A	Ç	A	D	E	I	R	A	S	N	I	R	A	M
A	S	I	O	P	A	D	E	M	T	J	O	T	U	D	E
N	V	U	L	C	V	I	A	G	E	N	S	L	R	A	R
D	I	T	A	H	E	L	N	O	R	V	O	Ç	E	M	G
E	Ç	P	I	V	U	O	G	J	E	M	L	G	S	C	U
I	A	R	E	N	D	S	O	D	A	L	E	G	B	A	L
R	H	O	R	U	M	A	N	V	I	J	N	E	L	O	H
A	L	H	A	P	U	I	D	B	C	M	I	T	F	R	O
Ç	A	I	N	H	L	A	N	J	N	H	D	A	B	M	
D	O	C	U	T	G	I	S	U	P	U	C	H	A	N	E
B	T	U	I	R	T	A	P	O	G	Ç	Q	U	S	R	I
O	L	F	E	R	I	A	S	B	A	R	E	N	O	B	T
C	E	O	B	A	R	B	A	T	A	N	A	S	L	I	D
B	R	Ç	R	S	Y	D	A	L	N	E	L	R	U	M	A
O	G	P	O	M	S	I	S	E	O	Ç	L	A	C	S	Z
B	E	M	E	R	C	A	D	R	O	T	E	T	O	R	P

- PRAIA
- SOL
- MAR
- GELADOS
- FÉRIAS
- PROTECTOR
- CHINELOS
- TOALHA
- CALÇÕES
- AREIA
- ONDAS
- BOIA
- BANDEIRA
- ÁGUA
- MERGULHO
- ÓCULOS
- BRACEIRAS
- BONÉ
- BARBATANAS
- VIAGENS

Parabéns! Aniversariantes EB1/PE de Santana



Liliana Martins - 4 anos
02 de julho



Rodrigo Jesus - 5 anos
02 de julho



Isaquer Barbosa - 4 anos
08 de julho



Mafalda - 6 anos
12 de julho



Bernardo Gouveia - 9 anos
17 de julho



Inês Ramos - 5 anos
20 de julho



Afonso Dória - 8 anos
01 de agosto



Tiago - 6 anos
02 de agosto



Daniela Castro - 7 anos
06 de agosto



Mara Silva - 10 anos
07 de agosto



Maria João - 6 anos
09 de agosto



Raquel Pereira - 8 anos
09 de agosto



Afonso Marques - 4 anos
14 de agosto



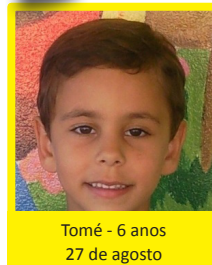
João Marques - 9 anos
18 de agosto



Luísa Caldeira - 7 anos
21 de agosto



Natacha Laranja - 8 anos
24 de agosto



Tomé - 6 anos
27 de agosto



Joana Ramos - 7 anos
04 de setembro



Nilce Fernandes - 10 anos
06 de setembro



Rodrigo Gomes - 8 anos
17 de setembro



Luana Nóbrega - 4 anos
19 de setembro



Jorge Spínola - 4 anos
30 de setembro

Porque festejar é preciso...
...Damos cor às vossas ideias!

Açúcar a Cores

acucaracores@hotmail.com

Doços
Tradições

PRÉMIOS:

- 1º Bolo de aniversário feito pela Açúcar a Cores
- 2º T-shirt + boné da Palhinhas
- 3º Broas e bolo de mel da Doços Tradições + chaveiro da Palhinhas

Para reclamares o teu prémio entra em contacto com a Empresa Municipal Terra Cidade através do telf.: 291 570 202 ou pelo e-mail: a.palhinhas@gmail.com

a Palhinhas®

Consulta o blog da Palhinhas e encontrarás muitas surpresas!
apalhinhas.wordpress.com

Conhecimento, curiosidades, passatempos, enigmas, vencedores, prémios, diversão e muito mais! Não te esqueças, visita a Palhinhas!



Centro da Biosfera Rocha do Navio

**HÁ QUASE 600 ANOS,
O HOMEM ENCONTROU-SE
COM A NATUREZA EM SANTANA...
E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE!**

Reconhecido pela UNESCO como reserva da Biosfera, o concelho de Santana, em plena floresta Laurissilva é repleto de paisagens luxuriantes e tons de verde.

É um recanto pitoresco, em pleno oceano Atlântico. É um pedaço da ilha da Madeira revelado ao Mundo.

O Centro da Biosfera da Rocha do Navio é um sítio mágico que se reveste de valor natural, científico e cultural, onde poderá disfrutar plenamente do abraço da Natureza.

VISITE-NOS!

Pacote 1 (2,90€): Folheto informativo + Aluguer de bordão + Oferta de um produto artesanal na Loja da Biosfera

Pacote 2 (5,90€): Folheto informativo + Aluguer de bordão + Oferta de um produto artesanal na Loja da Biosfera+ Subida de teleférico;

Pacote 3 (7,90€): Viagem de teleférico + Folheto informativo + Aluguer de bordão + Oferta de um produto artesanal na Loja da Biosfera



A PERFEITA HARMONIA ENTRE O HOMEM E A NATUREZA!

co-financiamento:

